



INTERFACE
ISSN 2448-2064



A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO RENDIMENTO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

THE INFLUENCE OF SOCIO-ECONOMIC FACTORS ON SCHOOL PERFORMANCE: A
LOOK AT SECONDARY SCHOOL STUDENTS IN THE SECOND CYCLE

Hermenegildo Elias Álvaro Moreira
hermenmoreira@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como principal objectivo analisar a relação entre a origem socioeconómica dos alunos secundários e o seu rendimento escolar. O meio social é determinante para o processo de socialização consequentemente para a aprendizagem. Assim, mostra-se imprescindível captar este fenómeno na perspectiva da realidade moçambicana e contribuir para o aumento da literatura na área da Educação. Neste estudo fizemos o uso da abordagem quantitativa operacionalizada empiricamente através do questionário do tipo escala de Likert, os dados foram agrupados e categorizados através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo envolveu 421 alunos de ambos sexos do 2º ciclo da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba, da Cidade de Lichinga, Província do Niassa, Moçambique. Apuramos a existência de diferenças no rendimento escolar entre alunos de origens socioeconómicas diferentes. Este facto deve-se a socialização, nível académico dos pais, nível económico e a organização familiar.

Palavras-chave: Estratificação Social. Rendimento Escolar. Aprendizagem. Educação Escolar.

Abstract

The main objective of this article is to analyze the relationship between the socioeconomic background of secondary school students and their academic performance. The social environment is a determining factor in the socialization process and, consequently, in learning. It is therefore essential to capture this phenomenon from the perspective of the Mozambican reality and contribute to the growth of literature in the field of education. In this study, we used a quantitative approach, empirically operationalised through Likert scale questionnaire. The data were grouped and categorized using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). The study involved 421 students of both sexes from the 2nd cycle of Paulo Samuel Kankhomba Secondary School, in the city of Lichinga, Niassa Province, Mozambique. We found differences in school performance between students from different socioeconomic backgrounds. This is due to socialization, parents; academic level, economic level and family organization.

Keywords: Social Stratification. Academic Performance. Learning. School Education.

Introdução

As sociedades encontram-se imersas em um processo de constantes vicissitudes socioeconómicas, políticas, e culturais, que geram novas e contínuas questões no sistema educativo, afetando não só a organização e concepção dos sistemas educativos, mas também, o desempenho escolar (Nhanthumbo *et al*, 2018).

A aprendizagem diz respeito à aquisição de conhecimentos, de habilidades, de crescimento intelectual ou físico, o que é central para a educação e para a escola. Porém, as escolas recebem alunos com níveis de conhecimento diferenciados e a aprendizagem dificilmente é uniforme no tempo, e tampouco no indivíduo. Ela varia em função de características dos alunos, mas também em função da organização escolar e das práticas pedagógicas (Alves; Soares, 2007).

Nesse sentido, Pinto e Tenório (2014) mostram que na actualidade, o grande desafio da qualidade educacional é a promoção da eficácia e equidade, especialmente na existência de um contexto socioeconómico marcado, historicamente, pelas desigualdades sociais. Daí a necessidade de tornar o campo educacional um espaço de reflexão dessa temática, orientando as acções e práticas efetivas, eficientes e criativas que contribuam para inclusão e permanência de cada um e de todos os alunos, indistintamente, com sucesso académico.

Escolhemos como indicadores da estratificação a habilitação académica e a profissão dos pais e encarregados de educação, renda familiar, o agregado familiar, a área residencial e o género do aluno. Pois, de acordo com o pensamento de Scoz (1998, *apud* Macedo; Pinto, 2003) o factor ambiental (meio social) é determinante para o processo de socialização e consequentemente para a aprendizagem e em vários casos leva a dificuldades ou facilidades de aprendizagem. Trabalhamos com alunos da 11^a e 12^a classe de ambos os sexos, da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba, na cidade de Lichinga, província de Niassa, em Moçambique. E a pesquisa foi realizada durante o mês de Julho de 2021.

Durante a revisão da literatura, depreendemos que autores como Perosa (2006), Almeida (2007), Morais (2008) entre outros que debruçaram sobre esta temática centraram as suas pesquisas em aspectos puramente económicos. Ou seja, muitos estudos desta natureza foram realizados na América e na Europa e tais estudos priorizavam aspectos puramente económicos como factor primordial das diferenças no processo de aprendizagem.

Por sua vez o Ministério do Género, Criança e Acção Social (2016) realizou um estudo em Moçambique onde avaliaram as diferenças de ensino e aprendizagem entre alunos de géneros diferentes, neste concluíram que as mulheres e raparigas encontram-se numa situação de desvantagem em relação aos homens, pois, persistem desigualdades de género no sistema educacional.

Assim, mostrou-se pertinente fazer um estudo desta natureza no contexto da realidade Moçambicana em torno desta problemática e abordando a questão sob uma nova perspectiva, englobando todos esses elementos culturais, sociais e económicos na nossa análise. Nessa ordem de ideias, em busca da “bússola” orientadora do nosso estudo, colocamos a seguinte questão: até que ponto os factores socioeconómicos influenciam no rendimento escolar dos alunos secundários do sistema nacional de educação, na província de Niassa?

Quadro teórico

Estratificação Social e o Rendimento Escolar

Almeida (2007) no seu estudo discute as relações entre escolarização e estratificação social, tomando como ponto de partida a experiência de escolarização oferecida por um colégio que se tem caracterizado por contar, entre os seus alunos, com uma boa parcela de crianças e jovens pertencentes a uma alta classe média e a uma certa burguesia ilustrada da cidade de São Paulo, Brasil.

Na mesma senda, Perosa (2006) afirma que as escolas privadas vinham a calhar com a sua promessa de homogeneidade de público, aproveitamento pedagógico elevado, com qualidades estéticas na arquitetura e na atmosfera da escola semelhante àquelas encontradas em casa, nas ruas destes bairros, nos clubes, resultando em uma socialização extremamente controlada, muito diferente da maior parte das crianças das classes sociais mais baixas entre as quais as instâncias de socialização e o aproveitamento escolar não oferecem a mesma coerência. Nesse sentido, matricular os filhos nesta escola privada, representava, portanto, uma dupla operação de agregação e segregação social, pois mantinha a distância espacial e social dos grupos populares e inseria os seus filhos na rede de relações das famílias conhecidas. O alto grau de endogamia examinado no grupo pesquisado é um dos principais indícios do êxito do controlo destas famílias, realizado por meio da escola, visando a manter, ampliar ou transmitir a sua posição social à geração seguinte.

Verificamos deste modo que autores como Morais (2008), Almeida (2007) e Perosa (2006) concordam que os indivíduos da classe alta vêm a escola como uma maneira de controlo do processo de socialização e da rede de relações sociais dos seus filhos. Ela representa uma maneira de segregação social, lugar onde são construídas as diferenças entre os grupos sociais. Estes indivíduos procuram instituições que melhor correspondam aos valores e visões de mundo que professam.

Nessa mesma Lina de pensamento acima, Nhanthumbo *et al* (2018) realizou um estudo que visava avaliar a relação família-escola e o seu impacto no rendimento escolar dos alunos do ensino primário, na Cidade da Beira, em Moçambique. Neste estudo, os aspectos familiares e escolares são os principais responsáveis pelo rendimento escolar que consideram deficiente nas escolas moçambicanas, traduzida pelas deficientes condições das infra-estruturas, ou mesmo, pelo mobiliário das escolas, pelos professores mal qualificados e pelo elevado rácio professor-aluno, aspectos que no seu entender resultam na fraca qualidade de ensino que o país demonstra.

Teoria da Reprodução Social de Pierre Bourdieu

Para Macamo (2004), no concernente ao aspecto teórico:
A explicação de fatos sociais não se faz de forma descontextualizada. Sempre que olhamos para o social fazemo-lo a partir de uma certa perspectiva. Através dela apreendemos a realidade de forma muito específica. A perspectiva é como as lentes de óculos: a realidade assume a cor das lentes; se forem verdes, ela será verde, se forem escuras a realidade por mais clara que seja o dia será também escura (p. 13).

Pierre Bourdieu (1975), desenvolveu a Teoria da Reprodução Social para explicar como as estruturas sociais e as desigualdades são perpetuadas através das gerações. A teoria está ancorada em três conceitos principais: capital, *habitus* e campo. Este autor amplia o conceito de capital para além do económico, introduzindo outros tipos de capital que influenciam a posição social dos indivíduos, sendo: capital cultural, social e simbólico. A reprodução social, segundo Bourdieu, ocorre porque os indivíduos tendem a agir de acordo com seu *habitus*, o qual é moldado por sua posição social e pelos capitais que possuem. Isso resulta na perpetuação das desigualdades, uma vez que os mecanismos de reprodução social favorecem aqueles que já possuem mais capital cultural, social e económico.

As instituições educacionais desempenham um papel crucial nesse processo. Bourdieu argumenta que o sistema educativo legitima e reforça as desigualdades sociais ao valorizar o capital cultural das classes dominantes, mascarando-o como mérito individual. Assim, a educação contribui para a reprodução das estruturas de poder e das hierarquias sociais. Em resumo, a teoria da reprodução social de Bourdieu explica como as desigualdades sociais são mantidas através das gerações por meio de um complexo *interplay* (influência mútua) de capital, *habitus* e campo, com as instituições sociais, como a educação, desempenhando um papel central na legitimação e perpetuação dessas desigualdades.

Metodologia

Neste estudo fizemos uso da abordagem quantitativa, que nos permitiu observar as nossas variáveis (condição socioeconómica e rendimento escolar), realizar análises estatísticas, testar hipóteses e obter resultados replicáveis. Além disso, é eficiente, escalável e facilita a apresentação clara de dados por meio de gráficos e tabelas. Através do uso desta abordagem pudemos quantificar o nível socioeconómico e o rendimento dos alunos, bem como determinar a sua relação. A escolha desta abordagem deveu-se a possibilidade de se avaliar a plausibilidade e objetividade das ideias.

Fizemos uso da pesquisa descritiva, aspecto que nos permitiu determinar os *status* sociais das famílias em que os alunos estão inseridos, pudemos descrever as representações que esses têm sobre a escola, sobre a possibilidade desta ajudar na sua mobilidade social ascendente e de igual modo através deste tipo de pesquisa foi possível fazer projeções a partir dos dados obtidos no trabalho de campo.

A nossa população foi constituída por alunos de ambos sexos do 2º ciclo da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba constituído por 1287 alunos, sendo que destes 645 são do sexo feminino e 642 do sexo masculino, para fornecer informações sobre a sua condição socioeconómica, situação escolar e a representação social que estes têm da escola. Optou-se por realizar o estudo com a população do 2º ciclo, pois normalmente neste nível encontram-se alunos que já passaram pelos processos primários da socialização e já interiorizaram e desenvolveram certos conhecimentos, comportamentos e visão do mundo em relação à escola e a sociedade.

Optamos por usar a amostragem aleatória simples. Para efectuar o cálculo da amostra (representativa) usamos a fórmula e procedimentos defendidos por Barbetta (2002):

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Ter-se-á uma amostra aleatória simples que garante um erro amostral não superior a 4%.

N = Tamanho da População

E₀ = Erro amostral tolerável

n₀ = Primeira aproximação do tamanho da amostra

n = Tamanho da amostra

N = 1287 (Total dos Alunos)

E₀ = 4% = 0,04

n₀ = $1/(0,04)^2 = 625$

n = $1287 \times 625 / (1287 + 625)$

n = 804375 / 1912

n = 420,70 (a nossa amostra representativa será composta por 421 alunos)

Nesta pesquisa, como técnica fazemos uso do Questionário do tipo escala de Likert. O questionário foi estruturado em três partes, sendo: dados pessoais, onde tem quinze (15) questões que nos permitiram ter informações sobre os aspectos pessoais e familiares do aluno; dados sobre

rendimento escolar e os factores socioeconómicos que o influenciam, com quatro (4) secções e um total de trinta e seis (36) afirmações; e a terceira parte do questionário que é sobre a percepção dos alunos em relação à escola, que conta com dezassete (17) afirmações que nos permitiram apurar as representações que os alunos têm em relação a escola e a sua influência para a mobilidade social ascendente deles. O preenchimento do questionário foi realizado na segunda quinzena do mês de Julho de 2021, nas salas de aulas da 11ª e 12ª classe da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba e as análises dos resultados obtidos foram feitas através do SPSS, versão 16.0.

Com vista a responder a problemática levantada e aos objectivos traçados nesta pesquisa, os dados coletados foram analisados, por meio da análise categorial, que de acordo com Bardin (2011, *apud* Silva; Fossá, 2015) consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas e codificadas analogicamente. De salientar que no nosso trabalho, tais dados foram agrupados e categorizados através do uso do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na sua versão 16.0.

O respeito aos princípios passa por um conjunto de aspectos, sendo que os principais têm a ver com o respeito pelos direitos autorais, o uso de nomes fictícios para preservar o anonimato dos participantes e o respeito ao consentimento voluntário. Neste estudo preservamos a identidade de todos os participantes e garantimos a confidencialidade. No concernente ao processo de interpretação dos resultados obtidos mantivemos uma neutralidade axiológica que todos os pesquisadores sociais devem ter proposta pelo sociólogo Max Weber.

O estudo foi levado a cabo na Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba que se localiza em Moçambique, Província do Niassa, cidade de Lichinga, no Posto Administrativo Urbano de Sanjala, Bairro de Nzinge. Esta comporta o nível secundário completo (1º e 2º ciclos) e possui um total de 4068 alunos, destes 2017 são mulheres e 2051 são homens, é uma das maiores escolas desta província. Recebe alunos de todos os distritos da Província do Niassa, de ambos sexos, de várias religiões, etnias e de todos os estratos sociais. Importa ainda salientar que esta escola possui um lar para albergar os alunos oriundos de diversos distritos da província, proporcionando assim uma grande heterogeneidade de alunos.

Resultados e discussão

Da amostra representativa de 421 alunos, 399 são do curso diurno, representando 94.8% e 22 do curso noturno, equivalente a 5.2%. Ou seja, a maior parte dos alunos que fazem parte do nosso estudo são do curso diurno. Apuramos ainda que 144 (34,2%) são estudantes da 11ª classe e 277 (65,8%) são da 12ª classe. 50,831% são do sexo masculino e 49,169% do sexo feminino, notando-se assim uma cerca equidade no quesito género.

Na mesma senda, fizeram parte da pesquisa alunos residentes um pouco por toda a cidade de Lichinga. Sendo o bairro de Chiuaula com 12,35% com mais representação, porém sem grandes diferenças com os outros bairros, este facto deve-se ao facto deste ser um dos bairros com maior densidade populacional na cidade de Lichinga¹.

A maior parte dos alunos têm pais que possuem entre 10ª a 12ª Classe, correspondendo 36.1% do número total. Sendo que pai de 7 alunos (1.7%) ainda estão a estudar e se encontram com nível superior ainda não concluído. Entendemos que mesmo que esse grupo termine de estudar, grande parte dos alunos possui pais com nível médio ou inferior. Verificamos ainda que 138 mães, correspondente a 32.8% nunca estudou. Ou seja, tendo em conta a nossa amostra (421 alunos), este número representa a maioria das mães, sendo que as outras estão divididas entre o nível básico e o nível médio.

Os dados recolhidos permitiram perceber que apenas 66, correspondente a 15,7% possuem em suas casas livros diversos para além dos escolares. Aspecto que demonstra que apenas uma

¹ De acordo com Estatísticas do Distrito de Lichinga, realizada pelo INE, 2019.

minoria dos pais e encarregados de educação possuem um certo capital cultural que os leva a entender a importância de transmitirem conhecimentos relativos ao gosto pela leitura e consequentemente “cultura geral” aos seus educandos.

A Relação Entre os Factores Socioeconómicos e o Rendimento Escolar

Os dados colhidos nos permitiram avaliar a capacidade que as famílias têm para colocar os seus educandos em escolas particulares (privadas). Assim, notamos que apenas 54 dos alunos já frequentaram estas escolas, correspondendo a 12.8%. Ou seja, apenas um pequeno número de famílias possuem as condições económicas necessárias para colocar os seus educandos em escolas particulares. A relação entre o nível económico das famílias através da capacidade que estas têm de mandar o seu educando para as escolas particulares com a existência de livros para além dos escolares em casa (romances, revistas, contos, entre outros) que representa um dos indicadores do capital cultural das famílias. Isto é, a maior parte dos alunos que possuem esse traço de maior capital cultural são de igual modo os mesmos que apresentam maior capacidade económica.

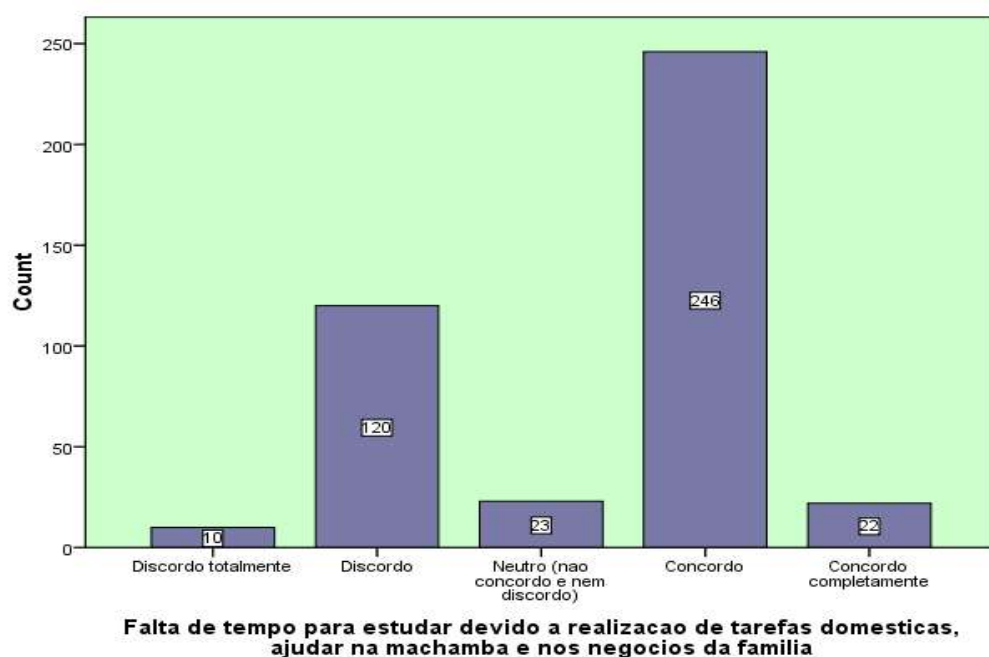
Deste modo, pode-se afirmar que a posse de capital cultural de alguma forma favorece o rendimento escolar dos alunos, pois, este facilita o processo de aprendizagem dos conteúdos e símbolos escolares. Ou seja, as referências culturais, os conhecimentos considerados apropriados e aceites pela sociedade e o nível de domínio da língua trazidos de casa por certas crianças, facilitam a orientação e o aprendizado escolar. Este aspecto está diretamente ligado ao nível de escolaridade dos pais que é um dos indicadores que de igual forma se relaciona com o rendimento escolar dos alunos.

Posição esta que coaduna com o entendimento de Nhanthumbo *et al* (2018) ao afirmarem que o envolvimento ativo dos pais, encarregados de educação, e da comunidade, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem das suas crianças. Contudo, este deve ser feito sobretudo a nível da escola e da família, sendo que o envolvimento da comunidade é imprescindível no apoio às escolas, através de recursos materiais, financeiros, ou mesmo em trabalho.

Na mesma linha de pensamento, os dados recolhidos demonstram que os pais e encarregados de educação são pouco participativos nas actividades realizadas pela escola, entretanto, os resultados escolares dos alunos melhoram quando estes se envolvem em actividades de aprendizagem em casa, revisão da matéria, realização dos trabalhos de casa, entre outros.

Cobra-se que os alunos tenham um estilo elegante de falar, de escrever e até mesmo de se comportar, que sejam intelectualmente curiosos, interessados e disciplinados, que saibam cumprir adequadamente as regras da “boa educação”. Essas exigências só podem ser plenamente atendidas por quem foi previamente (na família) socializado nesses mesmos valores (Nogueira & Nogueira, 2002).

Gráfico 1.



Fonte: Autor, 2021.

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos alunos (268, entre concordo e concordo plenamente), como ilustra o gráfico acima entendem que um dos motivos que levam para a obtenção de notas baixas é a falta de tempo para estudar devido à realização de diversas actividades familiares: tarefas domésticas, ajudar na *machamba* e/ou nos negócios da família. De referenciar que verificamos que esta situação é apanágio de famílias economicamente desfavorecidas e com um baixo nível de capital cultural.

Importa-nos salientar que dos 421 alunos submetidos ao questionário, 146 têm pais camponeses, e 154 comerciantes, perfazendo um total de 300 alunos. Na mesma senda, dos mesmos 421 alunos, 228 têm mães camponesas e 34 mães comerciantes, um total de 262. Esses dados nos remetem a entender que há maior parte dos destes possuem pais que praticam actividades que em vários momentos podem necessitar da ajuda, do envolvimento do aluno nestas.

A questão da aceitação e incentivo do trabalho infantil está diretamente relacionada ao aspecto cultural, esta actividade é vista como forma de moldar o carácter do educando, isto é, como sendo um processo normal da socialização das crianças. Para que se evite a ociosidade e os problemas que desta decorrem, as famílias impõem aos infanto-juvenis o trabalho doméstico, e outras tarefas familiares, tendo em mente que o lazer representa perda de tempo ou um mal. Isto é, temos a questão da super valorização do trabalho pelo homem, que de alguma forma contribui para o trabalho infantil, ao se considerar o mesmo como benéfico e dignificante (Oliveira, 2013).

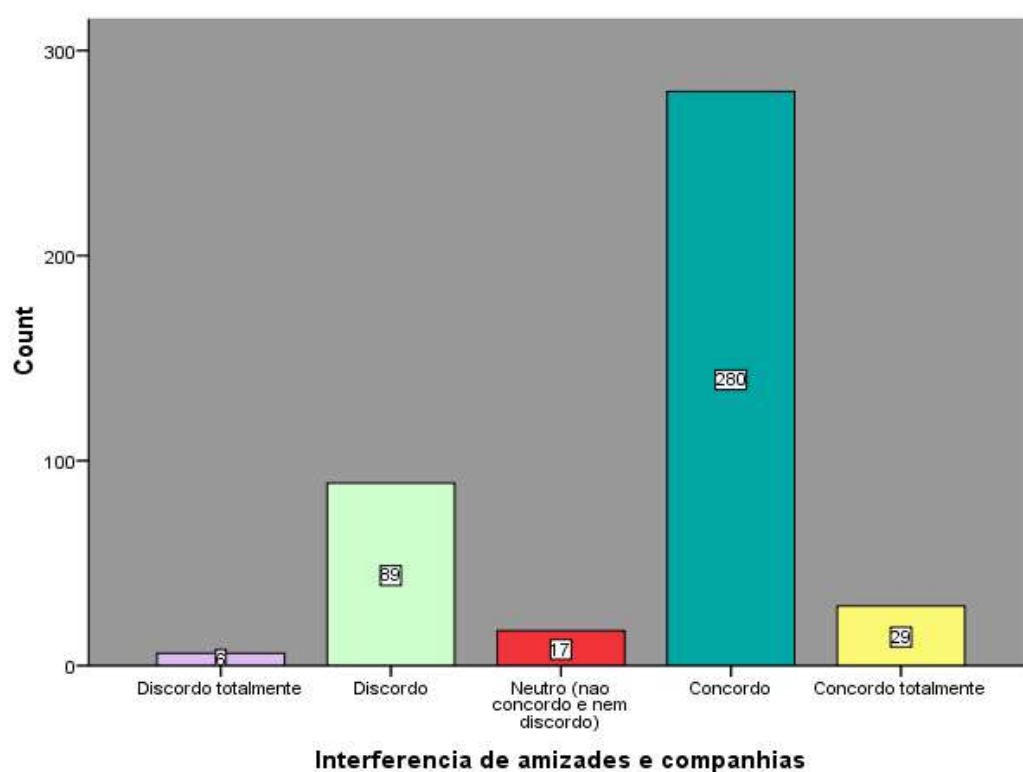
Apuramos o quesito género tem uma influencia forte nesta variáveis, pois, as crianças do sexo feminino estão mais envolvidas nas actividades domésticas e comerciais, em relação aos do sexo masculino. Por este motivo, as do sexo feminino estão mais propensas a ter dificuldades no processo de aprendizagem.

Podemos depreender que a importância que estas famílias dão a escola é menor a que dão a realização de negócios de auto-sustento e/ou a prática de agricultura. Assim, mostra-se fulcral a participação de todos os membros da família nestas actividades, incluindo os alunos, deixando estes com pouco tempo para se dedicar as actividades escolares, aspectos que acabam influenciado negativamente no processo de aprendizagem.

Por sua vez, as famílias que apresentam um elevado nível de capital cultural e económico entendem que as crianças devem dedicar-se exclusivamente às actividades escolares. E por possuírem capacidades financeiras, contratam trabalhadores para a realização de tarefas domésticas e quaisquer outras tarefas que possam ocupar tempo dos seus educandos. Esses pais exigem dos seus educandos a disponibilização de um tempo em casa apenas para a revisão da matéria e realização de trabalhos de casa.

De acordo com Nhanthumbo *et al* (2018) o desempenho escolar do aluno exige da família um *modus operandi*, bem como, perfis individuais específicos, que a encarem e este aspecto como prioridade. A garantia de uma melhoria na educação escolar do educando está, assim, dependente, não só, de esforços financeiros, mas também, de uma gestão mais estratégica da família, que permita de igual modo preparar o aluno para as vicissitudes sociais de uma forma geral e escolares particularmente.

Gráfico 2.



Fonte: Autor, 2021.

O gráfico acima demonstra um outro aspecto a ter em conta no concernente à educação escolar, através deste, pode-se verificar a influência do grupo de pares dos alunos no seu rendimento escolar. Isto é, os amigos e demais companhias de determinado aluno condiciona se este presta atenção na explicação dos professores, se este participa nas aulas, se este frequenta as aulas e até em algum momento se este chega ou não à escola.

Quando as crianças começam a frequentar a escola, têm de enfrentar várias adversidades no processo de adaptação ao novo meio: rotinas na sala, tarefas pedagógicas e novos relacionamentos com os professores e colegas. Neste desconhecido, estas sentem necessidade de se integrar e obter a aceitação dos seus pares e a sua integração a determinado grupo influencia a sua aprendizagem (Mota, 2013).

Os homens são seres sociais e vivem em sociedade, integrados em vários grupos e durante a vida toda, assim o grupo a que estes se filiam pode determinar severamente o seu comportamento escolar, pois, é claramente verificável alguma influência do grupo sobre o indivíduo, assim como foi entendido e explicado pelo sociólogo francês Emile Durkheim na sua concepção dos fatos sociais².

Representações que os Alunos Têm Sobre a Escola e a sua Mobilidade Social

De igual modo, durante o processo de recolha de dados, procuramos saber a percepção dos alunos sobre as infra-estruturas escolares, onde apuramos que grande parte destes, 359 dos 421 questionados (entre discordo e discordo totalmente) entende que a escola não possui instalações e equipamentos necessários para garantir um bom processo de ensino e aprendizagem.

A deficiência de infra-estrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007, citados em Miranda *et al*, 2016) afecta diretamente a qualidade da educação. Edifícios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços desportivos e laboratórios equipados, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

O professor tem como objecto de trabalho seres humanos, os quais têm um comportamento individual, um ritmo de aprendizagem diferente. A partir dessas considerações, é importante que o docente construa seu planeamento determinando as técnicas e estratégias de ensino que possam alcançar a todos. Assim, nota-se a importância da relação entre professor e aluno para uma melhor construção do conhecimento sem gerar quaisquer tipos de conflito (Oliveira, 2011).

Bourdieu (1998) entende que as escolas apenas reproduzem as desigualdades já existentes, resultantes de factores sociais e culturais. Ora vejamos, os professores são uma autoridade perante aos alunos e deste modo, se tornam legitimadores das informações e conhecimentos que transmitem, fazendo com que os seus alunos recebam e interiorizem essas mensagens, configurando assim, uma reprodução cultural e social da classe dominante. Pois, os professores apenas reproduzem e transmitem conteúdos aprovados e aceites pelo sistema dominante.

Ministério de Educação de Moçambique (2003) determinou uma margem de 20% por disciplina para os saberes e valores locais, cabendo desta forma aos alunos, pais e encarregados, professores e comunidades locais proporem os conteúdos em cada escola. Facto que pressupõe uma escola mais autónoma e mais responsável pelos resultados alcançados.

Porém, apesar disso, em Moçambique os pais e encarregados de educação e alguns professores não sabem que na escola existe um processo de seleção dos conteúdos do currículo local e nem conhecem a designação do conceito de currículo local e o seu papel na sua elaboração e implementação. E esta falta de informação resulta do facto desta matéria não ser objecto de discussão em planificações, reuniões e somente aparecer em alguns momentos em forma de informação, passada pelos gestores das escolas aos professores e a comunidade como um todo (Machava, 2015).

Recuperamos a noção de que uma das teses centrais da sociologia da educação de Bourdieu é a de que os alunos não podem competir em condições igualitárias na escola, pois trazem consigo uma bagagem social e cultural diferenciada. Ou seja, partidas diferentes corresponderão a chegadas diferentes caso os meios sejam os mesmos e, sabe-se que todo aluno carrega consigo uma bagagem cultural, familiar e social diferente, logo, ao darem início aos processos escolares, não possuem os mesmos conhecimentos, as mesmas capacidades, nem mesmo os mesmos objectivos (Santos, 2016).

² De acordo com Durkheim, consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses factos se impõem a ele. E para este autor a educação consiste em uma socialização metódica das novas gerações, socialização esta que varia de acordo com o tipo de sociedade de que se trata.

Considerações Finais

No decorrer da pesquisa, para além dos factores socioeconómicos, depreendemos a importância da relação entre o professor e aluno e das infra-estruturas escolares no processo de aprendizagem. Esta relação, permite que o professor conheça melhor as dificuldades e potencialidades de cada aluno e assim melhor traçar estratégias sobre a melhor forma de educar, transmitir conhecimentos a cada um deles. Concluimos ainda que o envolvimento dos pais e encarregados de educação em particular e da família como um todo no processo de ensino e aprendizagem mostrou-se um factor fulcral no rendimento escolar dos alunos.

Verificamos que o grupo de alunos que apresenta um rendimento escolar satisfatório os aspetos socioeconómicos tiveram uma grande influência. De igual modo, os alunos com baixo rendimento escolar esses factores também tiveram especial influência. Entretanto, esses factores estiveram associados também a variáveis escolares (o currículo, explicação, atenção e interação com os professores e as infra-estruturas e equipamentos da escola).

Este facto deve-se essencialmente devido as bagagens sociais e culturais diferenciadas com as quais cada aluno entra na escola. Nessa perspectiva, a escola não poderia fornecer um tratamento igual a todos os alunos e o currículo escolar deve ser pensado e desenhado dentro de um contexto social e cultural específico. Entretanto, apuramos que a escola fornece tratamento igualitário a todos os alunos, aspecto que apenas faz com que haja reprodução das desigualdades sociais dos alunos.

Este aspecto deve-se a uma miríade de factores: a má formação dos professores, a superlotação das salas de aulas (que não permite os professores disponibilizarem tempo e atenção necessária para cada estudante) e infra-estruturas não devidamente equipadas para que ocorra um adequado processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as situações sociais, culturais, familiares e escolares actuam e interligam-se provocando o (in)sucesso escolar. Uma vez que o insucesso e o êxito escolar, são produto da interação entre as estruturas familiares, motivadas por contextos económicos, sociais e culturais.

Referências

ALMEIDA, Ana. **Educação e Estratificação social: a Aprendizagem da Diferença**. São Paulo, Brasil: Unicamp. 2007.

ALVES, Maria; SOARES, José. **Efeito Escola e Estratificação Escolar: O Impacto da Composição de Turmas por Nível de Habilidade dos Alunos**. Belo Horizonte, Brasil: Scielo. 2007.

BARBETTA, Pedro. **Estatística Aplicada Às Ciências Sociais**. 5ª Edição. São Paulo, Brasil: Atlas. 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 3ª Edição. São Paulo, Brasil: Vozes. 1998.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos Para Uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro, Brasil: Lusofonia. 1975.

CRÓ, Maria. **A Escola e as Condições Socioeconómicas das Famílias - O caso da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia**. Lisboa, Portugal. 2013.

MACAMO, Elísio. **A Leitura Sociológica**. Maputo, Moçambique: Imprensa Universitária. 2004.

MACHAVA, Paulino. (2015). **Educação, Cultura e Gestão do Currículo Local Um Estudo de Caso**. Lisboa, Portugal. 2015.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo, Brasil: Atlas. 2009.

MINISTÉRIO DO GÉNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL. **Perfil de Género em Moçambique**. Maputo, Moçambique. 2016.

MIRANDA, Pauline. *et al.* **A Influência do Ambiente Escolar no Processo de Aprendizagem de Escolas Técnicas**. Santa Maria, Brasil: Unisc. 2016.

MORAIS, Ana. **Classe Social e Aproveitamento em Ciências: Um Estudo da Influência de Diferentes Atributos de Classe na Sua Inter-relação Com Outros Factores Sociológicos**. São Paulo, Brasil. 2008.

MOTA, Natália. **A Relação Entre Pares, no Ensino Básico, Com Alunos de Necessidades Educativas Especiais Integrados na Turma**. Lisboa, Portugal. 2013.

NOGUEIRA, Cláudio; NOGUEIRA, Maria. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições**. Minas Gerais, Brasil. 2002.

NHANTHUMBO, Bridgette. *et al.* **Relação Entre o Envolvimento Parental e o Rendimento Escolar dos Alunos**. Beira, Moçambique. 2018.

OLIVEIRA, Deborah Capela. **Trabalho Infantil e Estratégias Familiares: Crianças nos Mercados Informais de Maputo**. Maputo, Moçambique. 2013.

OLIVEIRA, Nadjane Gonçalves *et al.* **Por Uma Educação Para Além da Reprodução: Contributo do Pensamento de Pierre Bourdieu**. São Paulo, Brasil: Vozes. 2014.

OLIVEIRA, Wilandia. **Uma Abordagem Sobre o Papel do Professor no Processo Ensino/Aprendizagem**. São Paulo, Brasil. 2011.

PEROSA, Graziela. **A aprendizagem das diferenças sociais: classe, género e corpo em uma escola para meninas**. São Paulo, Brasil: Scielo. 2016.

PINTO, Jucinara; TENÓRIO, Robinson Moreira. **A Influência dos Factores Socioeconómicos no Desempenho Académico Dos Estudantes De Ensino Médio Integrado Do Ifba/Campus Barreiras**. São Paulo, Brasil. 2014.

SANTOS, Bianca Chitolina. **As Principais Contribuições de Pierre Bourdieu Para a Educação**. Paraná, Brasil. 2016.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 14ª Edição. Rio de Janeiro, Brasil: Vozes. 2017.

SILVA, Andressa; FOSSÁ, Maria. **Análise De Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica Para Análise de Dados Qualitativos**. São Paulo, Brasil. 2015.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **Estratificação Social e Estrutura de Classes**. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar. 1973.

Recebido para publicação em janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em junho de 2026.